

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PENSAR FILOSÓFICO E A DISCIPLINA DE FILOSOFIA ATRAVÉS DA ÓTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Yvisson Gomes dos Santos (UFAL)
(*E-mail: yvissongomes@hotmail.com*)

Walter Matias Lima (UFAL)
(*E-mail: waltermatias@gmail.com*)

RESUMO:

O presente artigo trata sobre o pensar filosófico direcionado a alunos do ensino médio em uma escola pública de Maceió/AL. Tal pesquisa foi elaborada em 2011, quando participamos do PIBID/Filosofia/UFAL, e coletamos excertos textuais de alunos sobre a seguinte pergunta: Para você: o que é a Filosofia? Conjecturamos que o saber filosófico adensa-se como inerente e possível à Educação Básica. No desenvolvimento da pesquisa pudemos observar um grau elevado de questionamento crítico e problematizador nos alunos pesquisados sobre a pergunta elencada. Observamos, também, que o pensar filosófico como criação de conceitos (DELEUZE, 1992; 2011; GALLO, 2008; 2012; CERLETTI, 2009), aos pesquisados, apontou um conhecimento manifesto dos mesmos sobre a Filosofia através da questão colocada, concluindo, assim, em um grau satisfatório de respostas dos discentes pesquisados de forma problematizadora e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Filosofia. Criação. Filosofar.

1 INTRODUÇÃO

Nas palavras de Fernando Pessoa¹ temos a concepção de que “navegar é preciso”, e pensamos que além de navegar, conhecer outros mares e buscá-los para nosso pertencimento de maturidade faz-se necessário. Filosofar é preciso, e pensar filosoficamente produz naquele que se aproxima dos textos e pensadores da filosofia a possibilidade de se inquietar, de produzir críticas que advêm da palavra grega *Kritikos*², promovendo rupturas, dilaceramentos oportunos na mente de quem se incursa a tal aventura.

¹ PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Organização de Maria Aliete Galhoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004

² Vem do Grego KRITIKOS, “capacitado para fazer julgamentos”, de KRINEIN, “separar, decidir, julgar”, relacionado à KRISIS, “julgamento, seleção”, do Indo-Europeu KREI-, “peneirar, discriminar, distinguir”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Desde a filosofia antiga a ideia de *amizade à sabedoria* como fonte etimológica a tal palavra ganhou contornos diversos. Essa sabedoria que margeia caminhos múltiplos, o saber que conhece o metafísico, o saber que advoga com as representações imaginárias do mito e que dá sentido, nome, discurso para se fazer estatuto de ciência, traduziu a iminência filosófica da passagem do mundo cosmogônico ao mundo antropológico.

A educação grega como na *Paideia*, remonta à necessidade de se observar que o ensino da filosofia passa invariavelmente pela *episteme* (conhecimento). E esse conhecimento ganha circunvizinhanças que nos mostram através dos desdobramentos do mesmo, a premência da razão, da emancipação, da cidadania e da autonomia intelectual dos sujeitos que se aproximam da filosofia.

Deste modo, a filosofia poderá ser trabalhada à pertinência do perguntar, do escutar e do responder. Na presente pesquisa, escutamos através da escrita de alunos do 3º ano B, de uma escola pública em Maceió/AL, as respostas a seguinte pergunta: “Para você: o que é a Filosofia?” No universo pesquisado, coletamos três respostas para o presente artigo. Respostas objetivas e que se intercalam com a criação de conceitos deleuzianos. Podemos afirmar que, a certo modo, conseguimos entender, através das repostas dos discentes, um potencial crítico e emancipador em torno da Filosofia que eles estudavam.

2. INVESTIGAÇÃO SOBRE A FILOSOFIA E A COGNIÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO

Primordialmente, o pensar filosófico é um instrumento cognitivo inerente à filosofia. Sabe-se que existem diversas formas particulares de pensamento através das ciências humanas, exatas, biológicas, dentre outras (GHIRALDELLI, 2008). A matemática com seus silogismos deverá partir de um pressuposto de fazer com que o sujeito que pensa venha a inquirir sobre esse pensar de uma forma matematizada e lógica (já encontramos rastros de filosofia nesse tipo de pensamento).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Contrariamente a essa forma de pensamento temos os que acreditam ou acreditavam em mitos, em fabulações, discursos alegóricos que nasceram antes do pensamento racional ou filosófico propriamente dito (CHAUI, 2005).

Todo conhecimento/pensamento tem algumas origens definidas. E, inicialmente, essas origens passam pelos vieses do senso comum ao senso crítico. Para nos ajudar nessas duas formas de pensar recorreremos a alguns autores. O que é o senso comum? E o que é o senso crítico?

De acordo com Luckesi & Passos (2012) o senso comum é um sistema de pensamentos seguidos de experiências cotidianas das pessoas. Tem uma função utilitária “devido ao fato de ele dar suporte ao conjunto das ações diárias dos seres humanos em sociedade, sem se perguntar e sem explicar em essência o que elas significam” (p. 36).

Referimo-nos a um pensamento que levita entre o mito, a fábula e credices que não chegaram a ser explicadas pela razão, ou melhor: que quando confrontadas com os fatos e acontecimentos produzem simplesmente uma falseabilidade anedótica e assistemática.

Marilena Chauí revela esse tipo de pensamento como vinculado às mitologias, ao qual não se consegue explicar e provar contundentemente a mesura pela desmesura do *Mythos* (CHAUI, 2005, p.122). Houve um momento da história grega na época dos filósofos da *physis* em que se tentou imprimir objetividade ao mundo através dos elementos da natureza. A água universalizada, o ar idem, o fogo também, a substância indeterminada (*apeiron*), dentre outros. Estamos falando de uma tentativa de descrever o mundo através da natureza e das substâncias inerentes à mesma. Tal período compreende na história da filosofia a dos filósofos pré-socráticos. O homem ainda não havia sido descoberto em sua acepção epistêmica tal como no período antropológico de Sócrates e de suas investigações nascidas no parto das ideias e, com certeza, do senso crítico e do *logos* (discurso racional).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Esse discurso racional chamado de pensamento crítico e/ou senso crítico, de acordo com os autores Luckesi & Passos (2012), é antitético ao senso comum, pois agora estamos na esfera do pensamento “intencional, voluntário, e por isso, utiliza-se de um variado recurso lógico-metodológico para apreender a verdade da realidade” (p, 39).

Kant (*apud* DELEUZE, 2011, p. 10) enunciava a importância do pensamento crítico. Esse pensamento que se encontra na lógica e nas faculdades do pensar. De acordo com Kant revisto por Deleuze, em uma frase extraímos o seguinte: “o entendimento julga, mas a razão raciocina” (DELEUZE, 2011, p. 28). Ajuizar o pensamento, dar um sentido lógico deverá ser a missão de um filósofo ou de um professor de filosofia aos seus alunos. A filosofia ainda é a arte do espanto (HEIDEGGER, 2013), e para que exista esse espanto será necessário que o pensamento haja com o senso crítico, a saber: que o pensar filosófico alcance os sujeitos ou as ideias que expressem esses sujeitos pelo vértice da razão (*logos*) em sua criticidade.

A disciplina de filosofia no Ensino Médio tem algumas habilidades e competências (BNCC, 2017)³ a serem cumpridas, dentre eles o de promover o pensamento crítico nos alunos e, também, através desse pensamento, emancipá-los intelectualmente.

A forma ou o modo como se concebe essa transformação do aluno seguidor do senso comum ao aluno emancipado se estabelece na relação professor e discente através do ensino e aprendizagem. Isso se dará na medida em que esses sujeitos da educação se aliem a uma *razão explicadora*. Essa terminologia vem de Rancière em sua obra “O Mestre Ignorante”, e é assim descrita:

A lógica da explicação comporta [...] um princípio de regressão ao infinito: a reduplicação das razões não tem jamais razão de se deter. O que detém a regressão e concede ao sistema seu funcionamento é, simplesmente, que o explicador é o único juiz do ponto em que a explicação está, ela própria, explicada. [...] O segredo do mestre é

³ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

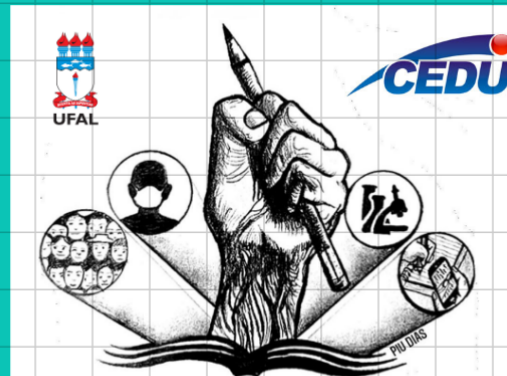
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a instruir, à distância, também, entre o aprender e o compreender (2007, p. 18).

Essa lógica, mesmo reconhecimento que o educador pode embrutecer seu aluno, é de aprimorar o conhecimento transmitido e apropriar-se dele. O professor instrui o discente e faz com que ele mantenha uma dialética constante entre o que se sabe previamente e o que se saberá posteriormente durante o ensino e aprendizagem. E a BNCC dão elementos, *a priori*, nos quais se efetivam na forma de um documento oficial à criticidade, à cidadania ente o aprender e o compreender, vislumbrando a interdisciplinaridade entre as diversas disciplinas.

As considerações em torno do mestre e do aprendiz tende a estabelecer uma dialética no qual a filosofia, uma “disciplina criadora, tão inventiva quanto qualquer outra disciplina, [...] consiste em criar ou bem inventar conceitos” (DELEUZE, 1992, p. 38). A criação de conceitos não se dará meramente pela reflexão, mas pelo ofício dos criadores em ver e anteverem a um ato filosófico, e este último transformar-se-á em uma pedagogia dos conceitos: que será a de criar conceitos.

Podemos deixar claro que criação de conceito se dará somente e unicamente no âmbito da filosofia, pois o filósofo é amigo do conceito. Na esteira de Gallo (2012) podemos dizer que essa criação será possível com as problematizações (ideias, deduções, questões, dúvidas, inquietações) que os sujeitos, aluno e professor, estabelecem no transcurso do ensino e aprendizagem quando afetados e inquietados pelos problemas filosóficos.

Pontua-se que nessa problematização “precisamos permitir que o **pensamento seja violentado**. Precisamos garantir o encontro, o qual por si só é sempre problemático, para que o pensamento possa ser criado” (GELAMO, 2006, p.22, grifo nosso). E é importante salientar de que “a partir do encontro problematizador, o aprendiz de filosofia poderá criar conceitos. No entanto, aprender, aqui, não se refere a capturar algo, a representar algo, mas a um decifrar

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

a partir de uma experimentação, de um tornar-se sensível aos afetos” (*Ibid*, 2006, p.22).

Na presente pesquisa, encontramos alunos que se dispuseram a serem “violentados” através de problematizações inerentes ao pensamento crítico. Como fora citado no segundo capítulo o que se entende sobre problematização é “estimularmos o sentido crítico e problematizador da filosofia, [...] seu caráter de pergunta, de questionamento, de interrogação” (GALLO, 2008, p. 99).

E como isso se efetuou na nossa pesquisa? Pela observação participante. Sempre é bom lembrar de que o que chamamos de observação participante “exige do pesquisador uma postura muito aberta em relação à pesquisa, uma grande capacidade de se ‘descentrar’ para se ‘colocar no lugar do outro’, do interlocutor” (BOTERF, 1999, p. 58).

Com as premissas acima anunciadas, vamos a escrita dos alunos do ensino médio do 3º ano B, da escola pesquisada, na tentativa de verificar se houve a aproximação da criação de conceitos, ao modo deleuziano, no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

Frisamos que foi uma pergunta aberta, a saber:

- Para você: o que é a filosofia?

Para organizarmos as respostas escolhidas, focamo-nos nos passos estabelecidos das perguntas abertas, ou seja, duas que tratam sobre a filosofia e sua importância e a última com relação a percepção dos alunos sobre o professor da disciplina de filosofia.

Alude-se que não desconsideramos algumas respostas quando falamos em “respostas escolhidas”, mas, que em um quantitativo de 88% (38 alunos) dos 100% (50 discentes) dos alunos pesquisados do 3º ano B, as respostas foram semelhantes ou estiveram na mesma locução ideativa.

Por exemplo: na “Questão única – Para você o que é a filosofia?”, 88% disseram ser “amizade à sabedoria”, exclusivamente, enquanto 12% responderam de forma problematizadora à pergunta.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

E *a posteriori*, as respostas prontas e as opiniões cristalizadas nos avisavam de que se tratavam de afirmações provindas dos manuais didáticos para o Ensino Médio, de paráfrases de autores desses manuais e/ou das aulas do professor da disciplina (de acordo com nossa percepção em sala de aula), nos quais não nos acrescentariam dados relevantes a nossa presente pesquisa. Sempre é bom salientar que o percurso desta pesquisa nasceu em 2011 quando eu era pesquisador/bolsista do PIBID/Filosofia/UFAL, decorrendo desde então 4 (quatro) anos de investigação na escola pesquisada.

Explicado nossa metodologia, vamos agora as respostas de três alunos para o presente artigo. Houve outras, mas para o momento ficaremos, somente, com as três respostas.

3. RESPOSTAS À PERGUNTA: OU A CRIAÇÃO DE CONCEITOS INERENTE AOS ALUNOS PESQUISADOS

Começemos com respostas mais simples para, em seguida, tratarmos sobre a terceira e última resposta.

“A meu ver a filosofia é, não somente uma matéria, mas um rompimento panorâmico [sic] do muro que nos detém, que nos impedindo de ver além do que está a nossa frente. É o prazer de descobrir um novo horizonte através de conhecimentos sociais e pessoais que nos permitem alçar voo” (aluno 1)

“É tudo aquilo que reflete [sic] a mente sábia, dando origem ao amor pelos seres e mundo a nossa volta. A filosofia é uma matéria que nos força a pensar integralmente o ser humano. Considero essa matéria uma forte aliada para pensarmos com a razão e fazer desse pensamento uma ferramenta crítica do mundo e das coisas. Somos filosofia no sentido que a música da Timbalada nos diz: Filosofia é a sua terapia a minha a nossa. E que terapia ela tem sido para meu pensamento que pensa com crítica” (aluno 2)

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

De saída, já podemos observar alguns elementos na escrita dos alunos: a metáfora dos muros que nos prendem e o pensamento racional. Ora, já se discute ser a filosofia aquela que vislumbra a razão, amiga dileta da sabedoria, encontrando-se agregada ao saber racional. Ela pode assim ser descrita como “um encontro amoroso com o saber (pode-se convidar a pensar)” (CERLETTI, 2009, p.38). Na escrita do **aluno 1** temos a frase “rompimento panorâmico [sic] do muro que nos detém”. Acreditamos que essa metáfora do aluno seja a ideia de que o muro que nos detém possa ser o muro do obscurantismo, das crendices, dos mitos no qual a filosofia abre “um novo horizonte” para a subjetividade e identidade social que nos caracterizam, fazendo-nos alçar voos - como nos fez pensar o aluno.

Com o **aluno 2** fez-se uma escansão com a música da Timbalada. Utiliza-se o termo “terapia”. E por que não pensarmos em terapia no sentido da etimologia da palavra que vem do grego THERAPEIA, que significa “o ato de curar” ou “ato de reestabelecer” (LAROUSSE, 1992, p. 467). De acordo com o **aluno 2** essa terapia serve para o pensamento crítico. E o que significa a palavra pensamento? Pensar vem de “formar uma ideia” e “pendurar para avaliar o peso de um objeto” (*Ibid*, 1992, p. 521). Ao aliarmos essas duas palavras: Filosofia e terapia, do **aluno 2**, podemos aferir que a filosofia cura ou se reestabelece pelo pensamento, e que o pensamento forma, gera, concebe uma ideia passada por fatos e argumentos com vias a uma determinada conclusão.

Podemos dizer que temos uma abstração que nos incide sobre a filosofia enquanto disciplina nascida da racionalidade. Para se falar da razão precisa-se pensar sobre a razão, o método para se chegar à racionalidade é através do pensamento. A possibilidade de o discente afirmar ser uma terapia ajuda-nos a fazer uma inferência artística (a música é uma arte), pois “pensar é ser afetado. Somente quando somos afetados, iniciamos o trabalho de pensamento e sentimos a necessidade de pensar” (GELAMO, 2006, p. 21). Os *affectos*, propostos por Deleuze

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

(1992), vicejam pela arte, no qual “a obra de arte é um bloco de sensações, isto é, um conjunto de *perceptos* e *afectos*” (p.193). Ou indo um pouco adiante:

O ato de pensar não decorre de uma simples possibilidade natural; é, ao contrário, a única criação verdadeira. A criação é a gênese do ato de pensar no próprio pensamento. Ora a gênese implica alguma coisa que violenta o pensamento, que o tira de seu natural estupor (*ibid*, p. 96).

A arte enquanto *afectos* e *perceptos* tem a função transgressora, pois afeta o sujeito e sua criação no ato de pensar, mas não o torna imutável. Com a música da banda baiana *Timbalada* encontramos uma figura de linguagem que nos faz dizer, junto com o aluno pesquisado, de que a filosofia afetou-o tal como uma terapia, encaminhando-o ao pensamento crítico que com Deleuze “o tira de seu natural estupor” (*Ibid*, p 96). Digamos que estamos começando a perceber uma gênese do ato de pensar racionalmente nos fragmentos citados. Continuemos.

Seguiremos agora com as últimas respostas à pergunta 1 que consideramos mais elaboradas e problematizadoras para se observar uma possível criação de conceitos. Segue:

“Lugar comum, a filosofia é amizade a sabedoria. Até aqui eu entendo-a. Mas acredito ser ela aquela que nos impulsiona a uma inquietação. A existência do ser e do não ser em Parmênides já me cansou o cocuruto. Se posso definir um ser sendo ele o que é em sua existência, o não ser, eu acredito, pode também participar do ser como adormecido. Ora, antes de eu ser eu não era. Não estou falando do NADA [sic] simplesmente. Falo do SER que Não era enquanto ser que agora é. Isso para mim é filosofia” (aluna 3)

De acordo com a resposta da aluna 3 estamos na perspectiva de uma criação de conceitos sobre o filósofo pré-socrático Parmênides.

A nosso ver, a referida aluna fez uma interpretação conceitual a partir da teoria de Parmênides. A ideia central é sobre o ser e o não-ser. E para compreendermos o que significa esse conceito de Parmênides explica-se, ele “fixou

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

na verdade do princípio lógico e linguístico ‘o que é é, e o que não é é’ – [...] princípio lógico básico” (GUIRALDELLI, 2008, p. 21-22).

O que é problematizado pela discente é de que “o não ser [...] pode participar do ser como adormecido”, e continuando ela diz: “Falo do SER que Não era enquanto ser que agora é” (essa afirmação vai além da filosofia de Parmênides - tem algo de inovação ou de recriação).

Os rastros que seguimos com a afirmação acima nos leva ao que Gallo chamou de *Conceituação*, a saber: “trata-se de recriar os conceitos encontramos de modo que equacionem novo problema, ou mesmo de *criar* novos conceitos” (GALLO, 2012, p.92, grifo do autor).

No fragmento a resposta “*O que é a filosofia?*” temos passos característicos da criação de conceitos desta aluna. Ou a modo mais simples: de uma proto-criação de conceitos. O ponto central foi de pensar que o não ser participa, está contido no ser, mas como adormecido. Temos uma criação de conceito que indica um recurso linguístico bem sucedido da discente com a “recriação” a partir do problema-pergunta colocado por nós.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como falamos anteriormente, essa pesquisa vem desde 2011 quando éramos do PIBID/Filosofia/UFAL. Verificou-se, por indução, que os alunos do terceiro ano B da escola pesquisada conseguiram com originalidade em seus escritos um fazer/saber filosófico criando conceitos. E em nossas investigações com os alunos pesquisados observamos que é possível no ensino médio essa criação de conceito, confirmando que tais alunos foram problematizadores e críticos em suas respostas.

Filosofar e produzir filosofia remetem-nos ao encontro do possível, das boas articulações teóricas em um universo de escola no qual se deve predominar a relação dialética. Com nossas investigações, pudemos pensar que alunos e aluna se propuseram a escrita dialogada e problematizadora à pergunta problema. Se desejar

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

cabe nesse artigo, desejamos que existam mais formadores e mais alunos que atravessem ao cabo das tormentas da ignorância.

REFERÊNCIAS

BOTERF, G. L. **Pesquisa participante**: propostas e reflexões metodológicas. In.: BRANDÃO, C. R (Org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como um problema filosófico**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

CHAUÍ, M. **Filosofia: Ensino Médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005 (Série Brasil).

DELEUZE, G. **A filosofia crítica de Kant**. Portugal: Edições 70, 2011.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 43, 1992.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, S. **Metodologia do ensino da filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

GELAMO, R. P. O problema da experiência no ensino da filosofia. Revista Educação e Realidade. Jun/Dez, vol., n 02, 2006. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6842>> Acesso em Junho de 2015.

GHIRALDELLI, Jr. P. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Monale, 2003.

HEIDEGGER, M. **O que é isto – A filosofia?** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAROUSSE. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1992.

LUCKESI, C. C; PASSOS, E. S. 7 ed. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2012.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Organização de Maria Aliete Galhoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.